



Fortaleza, Ceará - Sexta-feira 15 de junho de 2001

Nova técnica cirúrgica

Um novo procedimento cirúrgico desenvolvido pelo médico Paulo Henrique Egydio, da Clínica de Urologia do Hospital das Clínicas, alcançou resultados positivos nos 65 pacientes operados nos últimos dois anos com deformidade peniana decorrente da Doença de Peyronie ou com pênis curvo congênito. A técnica, que já recebeu o reconhecimento internacional através do Prêmio Professor Antonio Puigvert, da Confederação Americana de Urologia, é baseada em enxerto do pericárdio bovino.

Segundo pesquisa realizada por 34 anos em Rochester (Minnesota, Estados Unidos), 3% dos homens apresentam Doença de Peyronie. No Brasil, isto significa dizer que mais de 300 mil homens têm a doença. E embora ela tenha sido descrita há mais de 250 anos, as soluções implicavam o encurtamento do pênis, a perda de sensibilidade e, na maior parte das vezes, a implantação de prótese, explica o médico.

NOVA TÉCNICA - O procedimento é totalmente baseado em fundamentos geométricos. “É a aplicação de princípios matemáticos que garante o retorno do pênis ao seu tamanho original, ou seja, à extensão dele ereto sem curvatura”, explica.

A técnica consiste no enxerto de pericárdio bovino (membrana que reveste o coração do boi e já utilizada pelo Instituto do Coração (Incor) - milimetricamente dimensionado para o local onde há a cicatriz na túnica albugínea.

Um outro avanço deste procedimento médico foi o tratamento dos pacientes que apresentavam também a Doença de Peyronie e impotência, associando-se a intervenção cirúrgica com o uso do medicamento oral.

“No mundo todo, doentes que apresentam a associação das duas doenças são orientados para a colocação de prótese peniana. Mas ficou constatado que isto não é mais necessário em várias situações. Com a revolução de novos medicamentos pode-se corrigir a impotência, um motivo a mais para descartar a prótese e utilizar a nova técnica”, acrescenta o médico.

PERYONIE - Esta patologia é caracterizada pela curvatura do pênis durante a ereção, que pode atingir 90°. Além de causar dor, dificulta ou impede o ato sexual.

A doença foi descrita pela primeira vez, em 1743, pelo médico François Gigot de La Peyronie e ficou conhecida como Doença de Peyronie. Ela cria uma cicatriz na túnica albugínea (tecido elástico que envolve todo o pênis e os corpos cavernosos), impedindo que ele se distenda corretamente durante a ereção.

Segundo Dr. Paulo Egydio, a doença não tem uma causa específica. Na maioria dos casos, afirma, ela surge após trauma ou microtraumas repetitivos provocados durante um ato sexual mais intenso.

A mesma característica de entortamento se apresenta nos quadros de pênis curvo congênito. “A diferença é que o pênis curvo congênito, como o próprio nome diz, não é uma doença, mas uma característica do indivíduo. Porém, para o paciente, os transtornos físicos e psicológicas são os mesmos do doente de Peyronie. E a forma de correção também é a mesma. Por isto a técnica pode ser aplicada”, acrescenta o médico.

O autor da pesquisa alcançou o título de doutor defendendo tese sobre a nova técnica, em maio último, na Faculdade de Medicina da USP. Dr. Paulo Egydio integra o grupo de Andrologia Ambulatório de Doença de Peyronie. Durante dois anos foi residente em Cirurgia Geral e outros três em Urologia na USP. Também especializou-se em microcirurgia no Centro de Função Sexual da Cleveland Clinic Foundation (USA), sendo residente na Clínica Mayo nos EUA, uma das mais conceituadas no mundo em Urologia.

Mais informações: Site: www.peyronie.com.br